



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO PARA QUANDO O FUNCIONAMENTO?

Concluída a obra, espera-se pelo início do seu funcionamento. Ao que parece há ainda um problema com a baixada eléctrica para resolver.

Para que o apoio domiciliário funcione em pleno, o centro dispõe já de duas carrinhas novas: uma de três e outra de nove lugares e há ainda a promessa de outra de 9 lugares usada. Portanto se há meios, mãos à obra! A adesão dos utentes virá por acréscimo.



PRIMEIRO NÚMERO DESTA ANO

Este é o primeiro número vindo a público neste ano de 1996. É certo que já está a criar-se algum burburinho, algumas reclamações, algum azedume até. É uma maneira de não se ficar indiferente, embora pela negativa. É este o nosso ancestral defeito: criticar, mas nada fazer para melhorar as coisas.

Na última edição explicámos que sem texto não podia haver jornal, que era necessário o aparecimento de novas colaborações. Pois bem, continuamos exactissimamente na mesma, embora ultimamente tenham surgido alguns sinais indicadores de que algo pode mudar, pelo menos já há mais gente a interessar-se, embora a tal juventude, talvez por ter muitas ocupações, se esteja nitidamente borrifando, mesmo aqueles que assumiram responsabilidades.

A ver vamos o que nos reserva o futuro. E já agora, critiquem, sim senhor, mas apresentem alternativas, porque criticar só por criticar é chover no molhado.

A obra está alicerçada, façam o favor de a continuar. Com esta equipa ou com outra...

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ACIDENTE MORTAL

Um brutal acidente no cruzamento da estrada do Brejo com a dos Braçais, resultou num morto e num ferido grave. Notícia na última página

CONVENTO DO CARMO CLASSIFICADO COMO IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO

O Decreto 2/96, de 26 de Março, classificou, entre outros, o Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços, em Figueiró dos Vinhos, incluindo igreja e construções anexas, como imóvel de interesse público. Como é do conhecimento público, deverão iniciar-se brevemente obras de reconstrução neste edifício.

Por estar incompleta, não publicamos nesta edição a entrevista referente às escolas de Arega, conforme anunciado no último número. Será publicada oportunamente.

NESTE NÚMERO:



Almiro de Jesus Silva entrevista na pág. 5

«A minha política foi, é e continuará a ser o trabalho, servindo o meu País indiferente às disputas e às cores políticas.»



Na África do Sul os portugueses são «porras»

as maravilhas deste país na pág.4

Pág 3:
Colaborações da Dr.^a Irene Borges e Dr.^a Helena Serra
Págs. 4, 6, 7:

Informação Municipal

Pág. 7:

Seguro Agrícola
Detenção de espécies protegidas

CASTANHEIRA - AREGA

**Manuel Simões Dias**

NASCEU A 1-1-1921

FALECEU A 22-12-95

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras e genros vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido e saudoso à sua última morada, assim como a todos aqueles que de outra forma se associaram na sua dor.

À família enlutada, Voz d'Areaga endereça os mais sentidos pêsames.

Pagamento de assinaturas

5000\$00 — Manuel dos santos Patrício, África do Sul; António Almeida Borges, África do Sul;

2500\$00 — Luís Fernando Marques Cadima, França.

2000\$00 — Manuel dos Santos Antunes, Arega; Manuel da Conceição Lopes, Moscavide.

1500\$00 — Manuel Rosa Gomes, Miratejo; João Paulo Borges Lourenço, Carreira; Manuel Borges Lourenço, Lisboa.

1470\$00 — Fernando Pires Gonçalves, Brasil.

1000\$00 — Manuel da Graça, Tomar; Deolinda da Graça Alves, Tomar; Álvaro da Conceição Caetano, Moscavide; Manuel Gomes Cotrim dos Santos, Miratejo; Alfredo Martins Cardoso, Cascais; Américo Silva do Carmo, Avelais; Carlos Baião Simões, Castanheira; Fernando Pires, Brejo; Joaquim José Galvão Pimenta, Odivelas; José da Conceição Rodrigues, Casal de Alge; Maria José Mendes Pires, Brejo; Maria Pires Ribeiro, Tomar; Mário Gomes de Carvalho, Maçãs de D. Maria; Mário Ribeiro dos Santos, Brejo; Mário Silva do Carmo, Pereiro; Paulo Pires Ribeiro dos Santos, Castelo Branco; Reinaldo Marcelino Sousa Manso, França.

800\$00 — Emídio da Conceição Simões, Braçais; Manuel da Silva, Pégudas.

Alminhas da Portela



O autor e zelador das Alminhas da Portela, Sr. Domingos Simões Brás, informa que o rendimento destas Alminhas no ano de 1995 foi de 26.000\$00. Este montante foi utilizado para mandar dizer 25 missas, já celebradas em Coimbra, pelas intenções de todos quantos contribuíram com a sua esmola.

BREJO - AREGA

**Maria da Conceição**

NASCEU A 9-3-1913

FALECEU A 24-2-1996

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

A família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de Maria da Conceição, filha de António Simões e de Jacinta da Conceição, irmã de Adriano Simões (já falecido) e de Domingos Simões Brás, agradecendo a todos os que a acompanharam à última morada ou de qualquer forma se associaram à sua dor. À família enlutada, Voz d'Areaga endereça os mais sentidos pêsames.

Divulgue e assine o jornal Voz d'Areaga

Preencha este cupão e envie para:

Voz d'Areaga — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos.

O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio para a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura

Cupão de assinatura ou renovação

Desejo SER ASSINANTE RENOVAR ASSINATURA do jornal Voz d'Areaga pelo período de meses, para o que envio a quantia de\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da mesma.

Nome.....

Morada.....

Assinatura.....

Café e Mini Mercado Manu

Adubos, farinhas, gás
Mercearias
e seus derivados

Agente de Apostas
Mútuas
Totoloto - Totobola
Joker

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ COM A MELHOR BICA DA REGIÃO

CALMIRO

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS

TELEF. 34151
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA DE PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP- Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade,
Contencioso e Estudos
Praça Dr. António
José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel) - Telef. 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

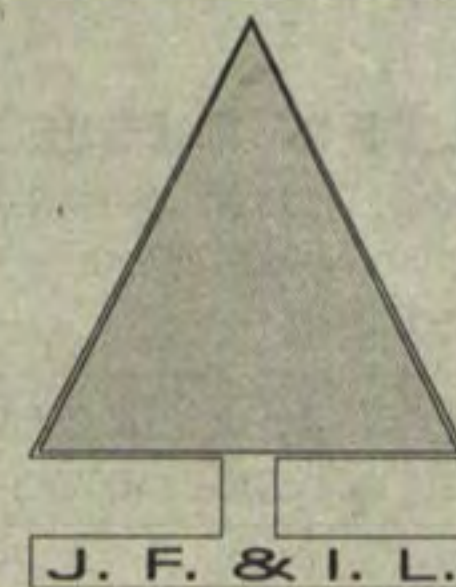
Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230



Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL

Pela Dr.ª Irene Borges

SEGURANÇA SOCIAL E ACÇÃO SOCIAL

SE LANÇARMOS um olhar pela história da protecção social, encontramos facilmente o lugar que a Acção Social ocupou desde sempre.

Poderíamos dizer que, a Acção Social, Apoio Social, Assistência, ou como se entenda designá-la, é das formas de protecção social mais antigas, assente nos princípios da entrelajada e da solidariedade.

Mais ou menos paleativa, mais ou menos filantrópica, organizada em grupos de vizinhança, instituída pública ou particularmente; à sombra da Igreja, com ou sem intervenção do Estado; organizada dentro ou fora dos sistemas de segurança social, a verdade é que, sem visões preconceituosas em torno desta realidade, a Acção Social sempre teve uma razão de ser muito própria dado o papel que desempenhou na sociedade em qualquer época. Dir-se-ia que, para além das suas técnicas próprias, é o factor humanizante que a caracteriza e que marcou sempre (ou deveria marcar) a sua razão de ser.

Complemento, "carro vassoura" da segurança social ou mais que isso, uma coisa parece indiscutível na história da humanidade, o homem tende para a perfeição mas não é perfeito e, como tal, gera inconscientemente vicissitudes de ordem material e social em que os sistemas de protecção social, apesar da sua universalidade e solidariedade proclamadas, deixam sempre um espaço para a Acção Social e hoje as vertentes parecem multiplicar-se, especialmente quando se assiste à falência dos Estados de providência, em que a Acção Social marca posição.

É sabido que nem sempre os Estados assumiram a Acção Social como um direito social, muito menos como um direito subjectivo susceptível de reivindicação jurídica e ou judicial, para não assumirem compromissos financeiros definitivos.

Entre nós sucedeu um pouco isso no passado. A Constituição de 1933, por exemplo, não reconhecia o direito aos socorros públicos, porém, na prática as despesas com a assistência iam entrando no Orçamento do Estado. É que, certa protecção assistencial organizada em instituições particulares, era como que um justificativo da riqueza de certos grupos dominantes, que lá iam praticando a Acção Social, criando instituições caritativas ou assistencialistas....

"A infamante lei dos pobres" (poor law, Inglaterra 1601)

A falta de intervenção dos Estados nesta matéria, ou a sua intervenção, desajustada à condição humana,

como sucedeu com a *infamante lei dos pobres*, na Inglaterra — em 1601 —, em que os desvalidos da sorte eram culpados por se deixarem chegar à situação de miséria e incúria — tudo isso levou, consciente ou inconscientemente, a que fosse atribuído à assistência um sentido pejorativo durante muito tempo. Destaque-se, todavia, o papel de Lorde Beveridge, quando quis apagar os efeitos da lei dos pobres, na Inglaterra, protagonista de um sistema de protecção social assente no assistencialismo humano e solidário, de que já falamos num dos últimos temas, o qual se tornou o modelo das técnicas de segurança social, por toda a parte e especialmente na Europa, onde, talvez em excesso, se desenvolveram os famosos Estados protectores ou de providência, cuja queda ou enfraquecimento é assunto de actualidade.

A protecção social à procura de rumo....

Contudo, nas últimas décadas, entre nós, a Acção Social não encontrou ainda o seu rumo ou posição e estrutura orgânica definitivas.

O que está provado é que o projecto de integração no regime da segurança social, previsto na nossa Constituição, não foi realizável porque o âmbito da segurança social tem que ser limitado sob pena de perder a sua eficácia, ou é a rotura anunciada.

Então, organicamente, a Acção Social onde deveria integrar-se?

Actualmente, face à nova estrutura orgânica do Governo (XIII), a Acção Social está integrada na Secretaria de Estado da Inserção Social do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, sendo exercida pelos centros regionais.

Porém, há quem defenda que, dada a interligação da Acção Social com outras áreas da política social, educação, saúde (com quem já coabitou), habitação, administração local, etc., poderia ser integrada noutros subsistemas e exercida pelas autarquias locais, uma vez que se trata de uma estrutura local e, por isso, a que está mais próxima das situações concretas de carência. É preciso não esquecer que a técnica de Acção Social é exercida no terreno e não tanto nos gabinetes dos grandes centros. Não é assunto para "comando à distância".

Constata-se que o tema continua a dividir as opiniões. Contudo, a história também demonstra que em cada época existem problemas específicos, que requerem respostas também específicas. Hoje, estamos perante uma mutação multidimensional

da nossa sociedade. A revolução tecnológica em curso, a procura de novos valores culturais, a procura de novas formas de exercício da democracia, a crise económica mundial, a crise do Estado Providência, são factores evidentes e comprovativos de ruptura e de transição para uma outra etapa da história da protecção social.

Neste contexto, as formas organizacionais e as técnicas vão ter que ser adequadas a estas mutações e algumas estruturas existentes têm de ser repensadas e reformuladas, rapidamente.

Os diferentes sistemas de protecção social vão ter que delimitar o seu campo de acção, para evitar sobreposições de esforços e aumentar a eficácia das acções desenvolvidas, tendo em conta que o sistema de Acção Social se encontra numa encruzilhada com outros sectores da política social, a saber: Segurança Social, Saúde, Emprego, Educação, Formação Profissional e Habitação, em que se vem colocando numa atitude complementar e ou subsidiária, colmatando lacunas onde os projectos desses sectores não chegam ou são insuficientes.

Na verdade, a Acção Social, hoje, multiplica-se em iniciativas e dinamismo sem precedentes, actuando de forma preventiva, quer na acção directa junto das famílias descobrindo carências e suas origens, procurando a integração social das pessoas e dos grupos; quer pela Acção Social através de equipamentos sociais no apoio a crianças, jovens, deficientes e aos idosos; quer pela assistência económica através de prestações pecuniárias ou subsídios para colmatar insuficiências dos regimes ou de outros direitos que tardam ou não chegam de todo, registando-se uma tendência para aumentar a justificação destes apoios.

A Acção Social deixa assim o seu carácter imediatista do passado para se dedicar à investigação, descobrir as tendências sociais do País e até das consequências da livre circulação de pessoas no novo espaço europeu. Tudo isto carece de novas formas de organização, novas técnicas e de permanente retrospectiva do sistema, no sentido de obter o resultado das acções desenvolvidas, tornando-as mais objectivas.

"Ninguém já acredita que o Governo dê alguma coisa"

Peter Druker, crítico social, afirmou ao *V.S. News & World Report* que "ninguém já acredita que o Governo dê alguma coisa", e o mesmo

(Continua na pag 8)

Crónica da Dr.ª HELENA SERRA

...MAS AS CRIANÇAS, SENHOR!...

HOJE, no noticiário da 13, no Canal 1 da RTP, foram exibidas imagens de quatro crianças à janela de uma casa de pedra, a propósito da notícia do internamento de um seu irmão mais velho, com 10 anos, inusual, que, tendo sido brutalmente espancado por seus pais, sofreu um traumatismo craniano.

Nos seus testemunhos, os vizinhos revelaram-se condoídos, consternados com a situação destas crianças (são seis ao todo) que são maltratadas pelos pais, quer pela violência dos castigos, quer pela fome e abandono, quer pela utilização para negócio e para rendimento e sabe-se lá que outras barbaridades.

Foi dito que seus pais são culpados por não quererem trabalhar, por serem ébrios, por não se interessarem por eles.

É tão gritante esta amostra que as autoridades competentes irão, naturalmente, encontrar respostas condignas.

As suas carinhas sujas, os narizes por assoar, os cabelos desgredados, os olhos amedrontados, os rostos de tristeza, são imagens a reter nos nossos corações para que nos sintamos vigilantes relativamente a outros casos, que estão porventura mesmo ao nosso lado, os quais temos o dever de apoiar, prevenir, alertar e talvez denunciar.

A propósito, parece importante incluir aqui o ponto 5 da Mensagem do Papa para o Dia da Paz (1.º de Janeiro de 1996):

As crianças, vítimas de várias formas de violência

5. Milhões de crianças sofrem por causa de outras formas de violência, presentes tanto nas sociedades a braços com a miséria como nas sociedades desenvolvidas. Muitas vezes, são violências menos notadas, mas nem por isso menos terríveis.

A Conferência Internacional para o Desenvolvimento Social, que se realizou este ano em Copenhaga, pôs em destaque a ligação entre pobreza e violência, e, nessa ocasião, os Estados comprometeram-se a combater mais decisivamente a praga da miséria, com iniciativas tomadas a nível mundial já a partir de 1996. Orientações idênticas tinham surgido na precedente Conferência Mundial da ONU, dedicada às crianças (Nova Iorque, 1990). Na verdade, a miséria está na origem de condições de vida e de trabalho verdadeiramente desumanos. Existem, em alguns países, crianças obrigadas a trabalhar desde tenra idade, crianças maltratadas, punidas violentamente, retribuídas com uma paga irrisória: dado que não têm possibilidades para se fazerem respeitar, acabam por ser as vítimas mais fáceis de extorsão e desfratamento.

Outras vezes, as crianças vêem-se objecto de comércio, delas tirando proveito como mendigos ou, pior, encaminhadas para a prostituição, inclusive no âmbito do chamado "turismo sexual", fenómeno sumamente deplorável por degradar quem o realiza e bem como todos quantos, de qualquer modo, o favorecem. Há, depois, gente pronta a recrutar, sem qualquer escrúpulo, crianças para actividades criminosas, especialmente para a distribuição de drogas, com risco, para além do mais, de se darem elas próprias ao consumo dessas substâncias.

Numerosas são as crianças que acabam por ter a rua como único ambiente de vida: fugidas de casa, ou abandonadas pela família, ou simplesmente privadas desde sempre de um ambiente familiar, vivem de expedientes, em estado de total abandono, consideradas por muitos como escória, de que será bom desfazer-se.



AUTOMÓVEL
DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Telfs. | 036 - 34106 (café) | Telemóvel
036 - 34780 (resid.) | 0931 207 987

**CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE

VIAJANDO POR TERRAS DE ÁFRICA DO SUL - 1

Crónica de Elsa Morais Lopes

Tive a oportunidade de visitar, em Dezembro passado, a África do Sul, o que desde já agradeço a **Manuel dos Santos Patrício e família**, que me proporcionaram a possibilidade de conhecer um país tão diferente do nosso.

Uma das primeiras coisas que nos desperta a atenção é a grande quantidade de comunidades que se

grandes, por isso a maioria das pessoas desloca-se de automóvel. Talvez por isso não existe o hábito de ir tomar a "bica" depois do almoço ou do jantar — é que não se encontram *cafés* propriamente ditos ao pé de casa.

Por isso se opta por ficar em casa, muitas das vezes convidando

lago natural onde se pode andar de barco ou fazer parapente e tem um dos mais prestigiados campos de golfe da África do Sul. A paisagem é lindíssima. Vale mesmo a pena visitar.

Por detrás construíram, em 1992, *The Lost City*, a cidade perdida. É uma reconstrução perfeita daquilo que terá sido uma cidade perdida no tempo e agora reencontrada para divertir todos aqueles que a quiserem visitar. Tem um hotel magnífico, restaurantes, uma piscina artificial, com ondas praticamente reais e um parque aquático com escorregas construídos no meio das "rochas" (claro que não são rochas verdadeiras, mas o material utilizado é tão semelhante que nada nos diz que aquela cidade não está ali há pelo menos alguns séculos).

É uma visita a não perder. Pode-se lá passar um dia inteiro, ou vários dias, porque sítios onde ficar é que

não faltam. É uma questão de escolher o mais adequado a cada bolsa.

Outra recomendação que faço, por ser diferente daquilo que estamos habituados a ver no nosso país, é uma visita a reservas naturais. Existem várias por toda a África do sul. Pessoalmente tive oportunidade de visitar o *Lion Park* e a *Kruger's Game Reserve*, ambos nos arredores de Joanesburgo. Aí podemos ver leões, zebras, rinocerontes, avestruzes, *springbocks* (as mascotes da selecção sul-africana, campeã mundial de *rugby* de 1995), enfim, toda uma série de animais selvagens no seu *habitat* natural, ou quase natural.

Estes parques têm muito sucesso, principalmente para quem está de visita e ainda acha curioso ver, por exemplo, um leão a atravessar à frente do carro.

(Continua)



The Lost City — um pormenor

encontram na África do Sul. Por isso mesmo lhe chamam "The Rainbow Nation" (a nação do arco-íris).

Encontramos indianos, portugueses, ingleses, holandeses, italianos, judeus, irlandeses, escoceses, libaneses, zulus, xosas, gregos, etc.

Os portugueses, também conhecidos por "porras", são uma das comunidades mais representativas, concentrando-se, na zona de Joanesburgo, em La Rochelle — um Portugal em ponto pequeno, onde chega mesmo a existir uma fonte luminosa, à semelhança da de Belém — ou ainda em Malvecu, por exemplo.

Num dos restaurantes que visitei — o *Campino* — passe a publicidade, provei uns camarões excelentes. Fica desde já a recomendação para se provar a comida portuguesa que se faz na região de Joanesburgo.

Encontramos igualmente excelente comida italiana, a carne é ótima, por isso se podem comer bifes e *hamburgueses* muito bons. Agora depende do gosto de cada, porque são muitos os restaurantes à escolha e — em geral — com um serviço eficiente e atencioso.

Já que se falou de carne, um conselho: provar "biltong" que consiste em carne seca vendida já cortada em pedacinhos (algo de parecido com o nosso presunto, mas que se encontra em pedaços).

Para nos divertirmos há muito por onde escolher. As distâncias a percorrer para ir a qualquer lado são

os amigos, ou então visitando-os também nas próprias casas. O habitual é morar-se numa vivenda com jardim, onde há espaço suficiente para fazer almoçaradas.

Mas sempre que se quiser sair pode-se optar por uma visita a a *Randburg Waterfront*, um lago artificial rodeado de bares, restaurantes e lojas de todos os géneros. É sempre possível dar um passeio nos barcos à disposição no lago. De dia ou à noite é um passeio divertido a não perder.

O *Carousel* é outro dos locais de diversão a que não se deve faltar; é um casino, com espaço reservado para as crianças poderem jogar também. Fica perto de Joanesburgo e como tem restaurantes e cinemas, é um ótimo espaço para passar um bom dia.

E há que tentar a sorte nas *slots machines* (que espero que seja melhor que a minha, porque não consegui ganhar nada...).

Agora, o que não se pode deixar de visitar é sem dúvida, *Sun City*, um empreendimento espantoso. E, logo ao lado, *The Lost City*, a última maravilha, construída há apenas quatro anos.

Sun City é um complexo enorme de hotéis, piscinas, casino, restaurantes, construído cerca de 1978, no estado de Bophuthatswana. Fica no meio das montanhas (aliás olhamos à volta e é só o que vemos), perto de um

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!
SOMOS
MÓVEIS MIK
CABAÇOS
3270 ALVALAZERE
036 - 36235

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

- Serviços com sonorização e títulos
- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
 - Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
 - Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
 - Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
 - Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
 - Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

TELEF. P.P. 52310

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:
Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

Espaço de divulgação do Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

MUNICÍPIO VAI RETIRAR RECEPTÁCULOS POSTAIS

Parece estar a chegar ao fim o conflito que desde o ano passado opõe a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e os CTT. No entanto tudo indica que a questão que se vem arrastando e que se reporta à colocação por todo o concelho de receptáculos postais pelos Correios, não irá encontrar uma solução pacífica. Desde que a medida foi implantada no concelho, que o Município considera que ela traduz somente o economicismo e uma vertente anti-social, sendo certo que os utentes são privados de condições mínimas de segurança no que se refere à recepção de correspondência.

Tal posição foi comunicada à Administração dos CTT em Setembro de 1995.

Mais tarde o Município era apoiado unanimemente na sua posição pela totalidade das Juntas de Freguesia dos concelhos que rejeitavam nos respectivos perímetros aquelas caixas. A própria população ia fazendo chegar aos Órgãos Autárquicos o seu descontentamento pela nova forma de prestação de serviços dos CTTs. A sua preocupação tornou-se generalizada por parte dos autarcas e opinião pública em geral.

Depois de um levantamento exaustivo das situações detectadas no terreno, sendo certo que a colocação indiscriminada de caixas sem qualquer autorização prévia da Autarquia, mereceu da parte da Edilidade repulsa, tendo para o efeito notificado em Outubro de 1995 a Empresa no sentido desta remover o equipamento colocado.

Finalmente a Câmara Municipal depois de ter efectuado o historial de todo o processo e sendo certo que por parte dos CTT não houve qualquer resposta considerada satisfatória, e não se registando qualquer evolução, deliberou por unanimidade na sua última reunião conceder um último prazo que terminará a 10 de Fevereiro para remoção dos referidos receptáculos.

Findo aquele prazo o Município procederá à desmontagem do equipamento na presença dos utentes, para exame do respectivo conteúdo, apresentando posteriormente as despesas aos CTT.

CARNAVAL DE FIGUEIRÓ ANIMA NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Há cinco anos a esta parte, as populações dos concelhos do norte do distrito deslocam-se a Figueiró dos Vinhos para ali assistir a uma tradição reactivada em 1990. De facto a Vila acolhe milhares de pessoas que ocorrem de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Ansião e Alvaiázere e até de Pombal. Os figueiroenses residentes por todo o país não deixam de visitar a terra natal nesta ocasião.

O clima de agitação política que se viveu logo a seguir ao 25 de Abril, que dividiu as gentes deste concelho, contribuiu para a interrupção daquelas festividades durante mais de uma década, vistas nos anos 70 através da televisão por todo o país e que ombreavam com o carnaval da Mealhada, de Tomar e de Ovar de então.

Dissipadas as divergências de fundo e vivendo-se um clima de unidade e de bairrismo foi possível ressuscitar o Carnaval de Figueiró, se bem que, como é natural, em termos mais modestos do que há vinte anos atrás.

O programa contempla como atractivo principal o cortejo que percorre três vezes as ruas e avenidas principais da vila.

De facto a preparação iniciou-se já há cerca de quatro meses atrás numa iniciativa que encontra no município o

primeiro impulsionador. A Comissão Central desdobra-se em Comissões de Bairro que promovem os seus próprios pedidos que se juntam aos donativos da Câmara que este ano foi de 45 contos por cada carro a desfilar. O segredo é a alma do negócio e assiste-se a um clima de verdadeiro suspense e de segredo de modo a que só no próprio dia se saiba exactamente aquilo que cada um de nós irá mostrar. Por outro lado não menos aliciante é o chamado Entro do Entrudo que culmina em Quarta-feira de Cinzas no largo da Praça Municipal. Ali são atribuídos aos políticos locais, personalidades da vida social, industrial e comercial, piadas e referências próprias da época, que nos dias seguintes são recantadas em surdina nos cafés locais, através de fotocópias do "Testamento", que então é colocado à disposição do público. Os bailes, os convívios de bairro e o casamento do entrodo são outros aspectos aliciantes deste programa.

Doze carros alegóricos foram desfilando completando-se com centenas de figurantes.

Mas foi principalmente a unidade, a entreajuda e a alegria da população que proporcionaram todo um espectáculo que vem conhecendo de ano para ano, desde 1990, progressos e evolução evidentes.

CORTES DE ENERGIA PREOCUPAM AUTARQUIA

A Câmara Municipal na sua última reunião deliberou por unanimidade lamentar os transtornos causados de um modo geral à população e de modo particular às actividades económicas, pelos frequentes cortes de energia que ocorrem no concelho permanentemente.

O vereador do PSD, José Machado, referiu mesmo que a empresa de que é proprietário tem registado milhares de contos de prejuízos sempre que ocorrem estes acidentes. Na verdade sempre que se dá uma alteração climática, com chuva ou vento, a vila e o concelho ficam às escuras por tempo indeterminado, o que contribui para prejudicar a vida das populações.

As anomalias acontecem durante o dia ou à noite, paralisando bancos, repartições, indústria e comércio.

Os consumidores começam a não suportar tais incidentes e têm feito chegar à autarquia reclamações pelo estado de prestação de serviços que é efectuada.

O município deliberou por unanimidade solidarizar-se com a população e por outro lado irá fazer sentir aos serviços regionais e centrais da Cnel e ao Ministério da Indústria e Energia o estado de degradação que se vive no que se refere ao fornecimento de electricidade solicitando medidas urgentes que superem as deficiências.

De registar que nos concelhos em volta não é comum que a situação descrita se verifique, pelo que o caso de Figueiró dos Vinhos aparece como um problema bem localizado o que é lamentado pelos autarcas deste concelho.

CENTRO DE DIA DE AREGA À ESPERA DOS UTENTES

Encontram-se concluídas as obras de construção e adaptação do imóvel destinado ao apoio aos idosos de Arega, aguardando-se agora o início das actividades do respectivo Centro.

Motivado essencialmente para acções de solidariedade social, este Centro de Dia afirma-se pela vivência criada e pelo dinamismo imprimido à

(Continua na pág. 6)

LOJINHA "LUAR"
34 280
ELECTRODOMÉSTICOS

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036-34280-34233
Pronto-a-vestir

Venda e aplicação de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos para automóveis

AREGA
3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

HONRA AOS FILHOS DE AREGA

Novamente volta ao nosso jornal esta rubrica, cujo objectivo é dar a conhecer todos aqueles — Areguenses ou seus descendentes — que prestigiam o nome de AREGA

Homem simples, sempre com uma palavra amiga para qualquer conterrâneo, amante da sua terra. No mundo dos empresários da construção civil é uma referência, tanto pela honestidade e lisura de processos como pelo elevado nível a que a sua empresa se alcançou, sendo hoje em dia sinónimo de qualidade e estabilidade. Arega tem de orgulhar-se deste seu filho, que, subindo na vida a pulso, nunca renegou as suas origens.

ALMIRO DE JESUS SILVA

nasceu no lugar do Cimo da Ribeira do Brás, da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 28 de Outubro de 1940, filho de António da Silva e de Dulvina de Jesus. É casado com a Sr.ª D. Maria Alice Teixeira Mano Silva e pai de dois filhos, o Engenheiro Almiro José, de 28 anos, e Luís Filipe, de 23.

No seu escritório da Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, falámos das suas origens, das suas ideias. Acha que Arega precisa de mais vitalidade, de expandir-se um pouco mais, isto no que respeita a espaço físico. Nota, e com razão, que a vila está espartilhada, sem expansão, necessitando de um espaço urbanizável onde novos casais possam construir ou adquirir a sua casa. É afinal a sua especialidade, ou não fosse ele empresário da construção civil, e temos de concordar com as suas ideias.

Depois, colocámos-lhe as nossas questões:

Voz d'Areaga — *Fale-nos um pouco da sua infância: a sua escola, o modo de vida nessa época, as dificuldades.*

Almiro de Jesus Silva — Penso que a maioria da população da freguesia de Arega, como dos arredores, conhece a minha pessoa e um pouco do meu passado. Basta lembrar os anos que convivi com aquelas gentes, tanto no nosso concelho como na nossa região.

Passéi a minha infância no lugar que me viu nascer e iniciei a Instrução Primária na Escola do Lameirão. Nos anos em que aquela Escola não abriu tive de frequentar a Escola do Souto, da freguesia do Beco, e finalmente a Escola dos Cabaços, onde completei a 4.ª classe e fiz a admissão. Tenho bem presentes as privações de toda a ordem, sentidas nesse tempo, não havendo condições para avançar para um curso como era meu desejo...

V. A. — *Sabemos que iniciou a sua carreira de empresário no negócio das madeiras, trabalhando duro nas florestas da nossa zona. Como era a forma de trabalhar nesse tempo? E, já agora, acha que a floresta é hoje mais rentável que nessa altura?*

A. J. S. — Ao concluir os estudos básicos da época, como os recursos eram escassos pouco ou nada se podia avançar, porque, como diz o ditado, «terra pequena não pode fazer homem grande». Iniciei a vida no mundo do trabalho rural, auxiliando os meus pais nas lidas domésticas, que hoje são bem diferentes. Escrevia as cartas dos vizinhos para familiares que viviam em países e cidades distantes (Lusanda, Brasil, Argentina...).

Como o meu pai trabalhava na floresta, outrora densa em pinheiro bravo, e não em eucalipto como

actualmente, foi despertando em mim a curiosidade por tal actividade, o que juntamente com a necessidade me levou a trabalhar no corte de árvores, ganhando ordenado inferior porque a idade não permitia mais. Aí comecei a perceber que a força do trabalho, com mais qualquer coisa, conseguiria ultrapassar algumas barreiras, entre elas auferir um salário superior àquele que ganhava. Comecei pois com pequenas empreitadas solicitadas ao meu patrão, que era na altura o «Ti'Chico Ferreiro», como lhe chamávamos. E feitas as contas, depois de receber o combinado após as empreitadas concluídas e pagar os salários, oferecendo de vez em quando um garrafão de vinho a quem comigo trabalhava, já que as bebidas não abundavam nesse tempo, consegui com esta modalidade juntar algumas economias. Com a prática fui aprendendo a calcular o volume das árvores e lancei-me a fazer o meu primeiro negócio de madeiras, comprando arvoredo à pessoa que primeiro me pagou a jorna a 100%... A experiência resultou, só que colocar a madeira nas serrações não era fácil para mim, com 16 anos, perante negociantes idóneos, de nome feito. A solução, por influência de um deles, foi deslocar-me a Caxarias, na altura terra de muitas serrações, e encetar contacto com a firma J. Vieira Faustino, com a qual celebrei o meu primeiro contrato de fornecimento de madeiras; tudo correu pelo melhor e durante muitos anos fui fornecedor privilegiado daquela empresa, merecendo o respeito dos seus administradores.

O método e as condições de trabalho diferiam totalmente do que hoje em dia se conhece. Os acessos aos pinhais, e até as próprias redes viárias, mais não eram que pequenos carreiros de formigas, precários, e nalguns casos inexistentes; basta lembrar aqueles grupos de trabalhadores, homens e mulheres (ranchos), transportando os toros aos ombros e à cabeça, pelas encostas acima, com sacrifício que nem é bom lembrar, mas reinando sempre a boa disposição e alegria — é caso para dizer: «pobretes mas alegretes».

No tocante à rentabilidade da floresta, é a maior riqueza que possuímos, sendo um rendimento ímpar em Portugal, não esquecendo porém o flagelo dos incêndios, que têm dominado na nossa região e não só.

V. A. — *Como é que surgiu a sua entrada no mundo da construção civil?*

A. J. S. — Com o negócio das madeiras em boa forma, havia que experimentar outras actividades. E aí surgiram uns amigos, tinha eu 26 anos, a desafiar-me para a compra de um lote e construção de um prédio junto à 2.ª Circular, em Benfica, onde hoje existe a tasca «Boa Pinga». Esta aventura correu da pior forma, com bastante prejuízo na constru-

ção do prédio, pois na altura estava-se em grande crise e nós não tínhamos suporte financeiro para aguentar os juros. Precisava de nova aventura e a força de vencer deu-me coragem para enfrentar novos desafios que se saldaram com algum sucesso, não mais desistindo de fazer casas novas e construções para bem do País, que é deficitário em habitação.

V. A. — *Atendendo a que a construção civil é um barómetro da economia de um país, acha que este sector está em expansão em Portugal? E todos os intervenientes do processo, desde empresários a operários, são remunerados convenientemente? A seu ver, quais as principais dificuldades do ramo?*



A. J. S. — Actualmente, dadas as boas condições oferecidas no crédito à habitação própria pelas instituições bancárias, uma percentagem não muito grande reúne condições para a compra da casa própria, um bem desejado por todos.

V. A. — *Durante a sua vida como empresário já conheceu diversos poderes políticos. Pode fazer uma análise comparativa?*

A. J. S. — A minha política foi, e continuará a ser o trabalho, servindo o meu País indiferente às disputas e às cores políticas.

V. A. — *É reconhecidamente um amigo da sua terra natal. Acha que Arega tem evoluído nos últimos tempos e que hoje se vive bem na província? E, na sua opinião, o que mais deveria ser feito para melhorar*

a qualidade de vida da população rural?

A. J. S. — A freguesia de Arega tem evoluído notavelmente e vive-se melhor que antigamente. Para isso existem condições básicas indispensáveis que proporcionam tal progresso, embora haja muito a fazer.

Hoje vive-se melhor nas aldeias do que nas grandes cidades, mas é necessário que haja postos de trabalho e condições de qualidade de vida consideradas mínimas.

V. A. — *Acha que os naturais de Arega que têm as suas vidas organizadas noutras paragens deveriam interessar-se mais pelos problemas da sua terra natal, ajudando no que lhes fosse possível? Ou acha que já se interessam o suficiente?*

A. J. S. — Entendo que os naturais de Arega, uns mais que outros, têm dado um grande contributo para a melhoria da nossa terra. Esperamos que todos se unam para enfrentar os desafios que levem às melhorias desejadas. E lembro que a festa da Padroeira é um elo de união de todos os Areguenses, altura em que os ausentes lembram as suas origens e fazem os possíveis por visitar a sua terra natal e confraternizar com os seus conterrâneos.

V. A. — *Face à actual conjuntura política, prevê alguma melhoria nas condições de vida em Portugal para os próximos anos?*

A. J. S. — Seja qual for a conjuntura política, não faço projecções, embora mantenha todo o respeito pelos políticos.

V. A. — *Quase a finalizar, qual o segredo do seu sucesso? Quer dar alguns conselhos àqueles que o tentem imitar?*

A. J. S. — O sucesso profissional de cada homem baseia-se sempre no trabalho sério e honesto, acompanhado da ajuda de Deus e, porque não, do factor sorte, como é óbvio. Qualquer indivíduo deve ter as suas ambições, trilhar bons caminhos, trabalhar seriamente e com a máxima honestidade e não esquecer que «Homem ajuda Homem, que não há Homem sem Homem».

V. A. — *Finalmente, a pergunta sacramental: qual a sua opinião acerca do nosso jornal?*

A. J. S. — O jornal «Voz d'Areaga» é um meio de comunicação imprescindível entre os Areguenses que veicula a informação da terra junto daqueles que pela força das circunstâncias tiveram de partir para outras paragens, procurando melhores condições de vida. Merece, pois, o jornal «Voz d'Areaga» todo o meu apoio e respeito e faço votos pela sua continuidade.

Agradecemos o elogio, e pela nossa parte cumpre-nos prestar homenagem a este digno filho de Arega, e que honra lhe seja feita, que bem a merece!

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CORREIO DOS LEITORES • CORREIO DOS LEITORES

As vezes chegam cartas...



JUNTA DE FREGUESIA DE AREGA
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º Ref.: Contrib. 680 013 018

EX. MO SENHOR

DIRECTOR DO JORNAL "VOZ D'AREGA"

N.º Ref.:

Sj. Ref.:

Data: 96/01/09

ASSUNTO:

EM RESPOSTA À CARTA SUBSCRITA PELO SENHOR EMÍDIO CONCEIÇÃO DIAS, DIRIGIDA A V.ª EX.ª COM O OBJECTIVO DE PUBLICAMENTE MANIFESTAR A SUA INQUIETAÇÃO PELO FACTO DE A POPULAÇÃO DE AREGA PODER LIVREMENTE EXPRESSAR A SUA VONTADE POLÍTICA, PREFERINDO "ROSA", VIMOS INFORMAR QUE O TEMA ESCOLHIDO NÃO FOI O MELHOR PORQUE AFINAL FOI ESTA JUNTA QUE DISPONIBILIZOU A VERBA PARA FAZER TÃO CARECIDA OBRA E NÃO AQUELA DE QUEM O SENHOR EMÍDIO FOI FIEL PARTIDÁRIO.

AS VALETAS FORAM FEITAS ONDE SE IMPUNHA E, A SEU TEMPO, QUANDO HOUVER VERBAS, A OBRA PROSSEGUIRÁ.

DAR AS MÃOS E UNIR OS ESFORÇOS PARA O BEM DAS NOSSAS GENTES TEM SIDO E CONTINUA A SER O NOSSO LEMA.

ESTAMOS AO LADO DE QUANTOS QUEREM A NOSSA TERRA CADA VEZ MAIS PRÓSPERA E TEMOS RECEBIDO DOS AREGUENSES, EM GERAL, A MAIS PRECIOSA COLABORAÇÃO.

COM OS MELHORES CUMPRIMENTOS.

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA,

(MANUEL TEIXEIRA MORAIS)

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273
3250 CABAÇOS - Alvaiázere

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA LADRILHADOR

Telf. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151
34246 - Resid.
TELEMÓVEL 0931 - 253579

ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RETIRO FIGUEIRAS

de

José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOSÉ GOMES

Valbom
Arega

madeiras e
derivados

3260 Figueiró
dos Vinhos

OS REIS DE AREGA TÊM RAINHAS

Mais uma vez se realizou a festa dos Reis, uma tradição já tão antiga que Arega não quer que morra, quer sim que reviva e cresça e que volte aí há 40 ou 50 anos atrás quando se escolhiam os currais ou barracas que ficassem naqueles buracos mais distantes, longe das povoações, para se fazerem os ensaios, a fim de que os estilos da música que cantavam fosse surpresa, pois que nesse tempo havia muitos grupos de cantadores de reis que iam de porta em porta mostrar as suas habilidades e a sua alegria. Quando um grupo ouvia outro próximo tentava desviar-se para mais longe para que não se cruzassem.

Veio depois uma década em que não aparecia nenhum grupo na noite de Reis e as pessoas lamentavam-se com alguma tristeza.

Mas agora, neste tempo actual, a tradição volta a reviver graças à nova juventude. Este ano cantaram três grupos, um deles formado por senhoras que fazem parte do grupo sócio-caritativo da nossa freguesia, com algumas pessoas muito dinâmicas e resolvidas que assim se reuniram com mais dois senhores, um já dos seus setenta anos ou perto, mas que com a sua força de jovem lá andou toda a noite debaixo de chu-

va, amealhando uma verba que terá a finalidade de ajudar os mais desfavorecidos. Aqui envio a minha solidariedade a este grupo de pessoas amigas do próximo.

O grupo de que fiz parte era um grupo de reis mas também de rainhas porque as jovens que participaram eram bastantes. O grupo chegou a ser de 28 reis e rainhas, com muita música: um acordeão, dois banjos, três violas, ferrinhos, castanholas... Tinha reis novos e reis velhos, pois ia dos 12 até aos 70 anos, e ali se juntaram filhos, pais e avós.

Dos lados da Ribeira do Brás veio o terceiro grupo, simples, à moda antiga, com belas vozes, um bonito estilo e bons artistas.

Foi muito bonito juntarmo-nos todos ao fim da missa, como é costume, cada um fazendo valer os seus argumentos na caça à moeda para dentro do saco. Cada grupo cantou os reis ao outro grupo, numa saudável camaradagem e amizade.

Fomos encerrar a casa do Sr. Manuel da Silva, da Venda do Henrique, e daí, contentes com a missão cumprida, cada um foi para suas casas.

Se para o ano lá voltaremos, só Deus o sabe.

Américo da Silva Ferreira

população escolar e jovem, que ascende a mais de um milhar.

As obras de abastecimento de água ao domicílio irão avançar para as populações de Chãos, forno Telheiro, Poesia, Carapinhal, Serrada, Larangeira, Valada, Ribeira de S. Pedro, Salgueiro e Vale do Rio, Moinhos; Chimpeles e Casal Velho, lugares ainda da freguesia de Arega (Foz de Alge e Poeiro) e Campelo.

O restauro urbano será levado por diante, para além da construção e reparação de passeios da vila, restauro e conservação do Parque Municipal, arranjos exteriores à entrada da Vila (zona do bairro municipal) arranjos e embelezamento na zona do Cabeço do Peão (local de grande aptidão paisagística e turística). O largo da Fonte das Freiras que constitui um aspecto curioso e histórico da Vila, será reordenado, sendo ainda de assinalar que o corteja há décadas retirado do seu lugar de origem (jardim) será reposto, bem como a rectificação da sua envolvente.

A praia fluvial de Aldeia de Ana de Aviz será disponibilizada aos utentes e utilizadores e uma importante via de acesso à Ponte de Arega no caminho para Tomar será beneficiada.

A defesa da floresta prosseguirá com a criação dos meios necessários à prevenção. O Projecto de Luta Contra a Pobreza, de que o município é um activo parceiro, prosseguirá a sua política de apoio social desde o apoio às mulheres desempregadas, aos deficientes e à recuperação de habitações degradadas. O ensino pré-primário e básico continuará a merecer uma atenção redobrada da autarquia.

Enfim, Fernando Manata, depois de ter feito há pouco tempo um balanço positivo do ano de 1995, lança agora os objectivos que considera realisticamente concretizáveis para o ano que agora se inicia.

PREJUÍZOS DOS TEMPO- RAIS INVENTARIADOS PELO MUNICIPIO

A Câmara Municipal procedeu à inventariação dos prejuízos verificados no concelho, em todas as suas freguesias, causados pelas inundações e pelo mau tempo que se tem verificado também nesta zona.

Os danos apurados são graves e de grande vulto e dimensão no que se refere por exemplo à destruição de muitas colheitas e de campos de forte aptidão agrícola dos quais dependem muitas populações e agregados.

Numa primeira fase registaram-se e foram causados pelas cheias verificadas na Ribeira de Alge e afluentes, designadamente na zona de Chimpeles e Machuca.

Verificaram-se derrocadas de muros de grande porte, num dos quais ficaram soterradas duas viaturas estacionadas, por infiltrações de água no lugar de Porto Douro.

As populações agrícolas de Chimpeles, Enchecamas, Ponte de Arega, Douro, Colmeal, Ribeira de Alge e Além da Ribeira, foram vítimas de enormes prejuízos no que se refere à destruição de paredes, estancarias com assoreamento, destruição de condutas,

(Continua na pág. seguinte)



**RUANA
CABELEIREIROS**

Cabeleireiro Unissexo
e Ourivesaria

RUANA 1 — AV. DR. BRANDÃO DE VASCONCELOS, 49 - B
ALMOÇAGEME - 2710 COLARES
TELEF. 929 18 44

RUANA 2 — RUA DO GRÉMIO, 3 - 5
JANAS - 2710 SINTRA
TELEF. 928 36 15

Gerência de Zulmira da Silva Simões Carvalho

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

(Continuação da pág. 6)

acessos e tomadas de água, destruição de vinha em cordão, assoreamento de terras, quedas de muros, produtos agrícolas armazenados, etc.

O montante de prejuízos apurados e calculados ascendem a milhares de contos, tendo já sido comunicados e transmitidos às autoridades competentes nomeadamente aos serviços distritais de Protecção Civil.

Finalmente, há que registar que o muro que integra a propriedade do Convento do Carmo (cujas obras de recuperação estão prestes a iniciar-se) desabou para a via pública obstruindo parte da estrada, propriedade da JAE, que liga Figueiró a Cernache do Bonjardim, sendo certo que já se verificou ali um acidente de viação com elevados prejuízos materiais para o sinistrado. O município neste caso notificou o proprietário, avisou a JAE e procedeu à sinalização do local.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICILIO PROSSEGUE NO CONCELHO

A Câmara Municipal aprovou na sua última reunião o Projecto e Orça-

mento respeitantes ao abastecimento de água às povoações das localidades de Foz de Alge e Poeiro (freguesia de Arega). Esta zona de forte aptidão turística verá agora uma velha aspiração básica concretizada tendo o município na mesma oportunidade deliberado efectuar os trabalhos por administração directa. O projecto em causa apresenta-se na sequência do projecto levado a efeito de abastecimento de água àquela freguesia e a alguns lugares limítrofes do concelho de Alvaiázere. No entanto, aquele abastecimento não contemplava algumas povoações da freguesia de Arega situadas nas margens da albufeira de Castelo de Bode ou nas suas proximidades. Nestes termos, solucionar-se-á agora o abastecimento de água às populações referidas.

O objectivo deste projecto pretende dotar os lugares em questão com água da rede com quantidade, qualidade e pressão.

A população a beneficiar do investimento que ronda os 20 000 contos situa-se à roda de 100 habitantes.

VOZ AGRÍCOLA



Compilação de Dina
aluna do Instituto Superior de Agronomia,
da Universidade Técnica de Lisboa

Novo seguro para a agricultura

Vai ser publicada em *Diário da República* o Decreto-Lei 20/96, que regulamentará os novos mecanismos do seguro agrícola.

Este é um seguro integrado, denominado Sistema Integrado de Protecção contra as Aleatoridades Climáticas (SIPAC), será gerido pelo IFADAP e vem substituir os chamados seguros de colheitas que na prática nunca resultaram, em virtude de os respectivos prémios serem incomportáveis para os agricultores.

Ao passo que os antigos seguros de colheitas eram subsidiados pelo Estado em montantes inferiores a 40%, o que obrigava as companhias a onerarem os agricultores em verbas exorbitantes, o SIPAC prevê bonificações até 85%, sendo no mínimo de 50% e calculando-se que a média se situe nos 70%, de forma a tornar os preços dos prémios de seguro comportáveis para a magra bolsa dos profissionais da agricultura.

O SIPAC é composto por três vertentes distintas: o seguro de colheitas

propriamente dito, compensação de sinistralidade e fundo de calamidades.

A filosofia deste tipo de seguros, que são correntes em toda a Europa, foi substancialmente alterada, uma vez que até aqui havia zonas que as companhias seguradoras se recusavam pura e simplesmente a segurar, casos das zonas de seca, no Alentejo, e de geadas, no Norte. O novo sistema define índices de sinistralidade diferenciados de região para região, tendo em conta a regularidade ou não de ocorrência de sinistros, responsabilizando-se o Estado a compensar as companhias de seguros pelo pagamento de indemnizações.

Segundo o comunicado do Ministério da Agricultura que anuncia esta medida, os responsáveis pelo sector consideram que os agricultores dispõem agora de condições para fazerem o seguro de colheitas num sistema mais coerente e funcional, com prémios de seguro economicamente acessíveis em virtude das bonificações anunciadas.

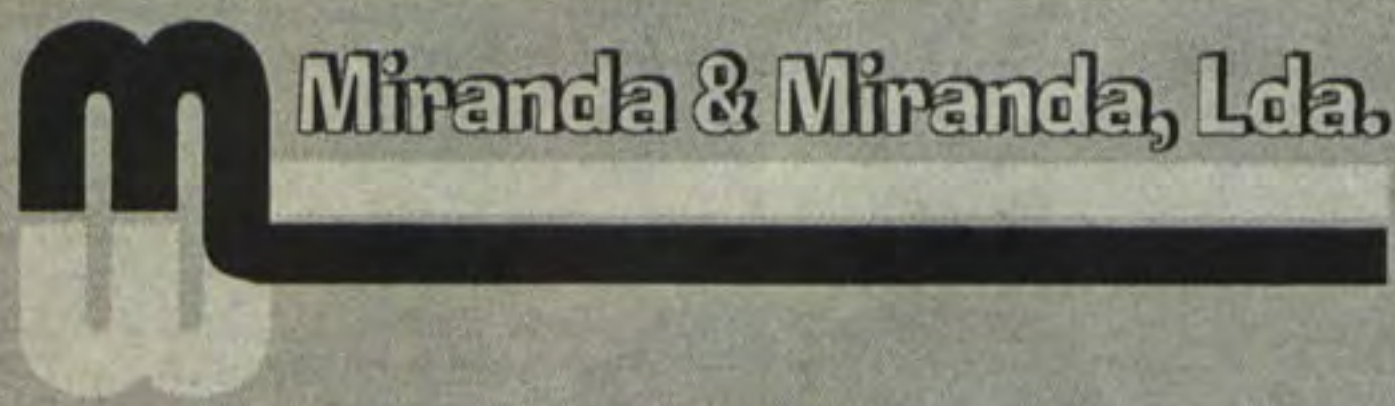
Aves apreendidas

A feira semanal de Viana do Castelo é conhecida como local onde se comercializam espécies selvagens protegidas, desde aves a mamíferos.

Para moralizar esta situação a Polícia de Segurança Pública levou a efeito uma acção de fiscalização que contou com a colaboração do Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens, o que levou à apreensão de três merlos, um tentilhão e dois pintassilgos, assim como à instauração dos respectivos processos aos seus detentores.

Recorde-se que estas espécies, assim como muitas outras, estão protegidas internacionalmente através do anexo 2 da Convenção de Berna, cuja regulamentação em Portugal é feita pelo Decreto-Lei 95/81, de 23 de Julho, e Decreto-Lei 316/89, de 22 de Setembro, com a proibição do seu abate, detenção, comércio e exposição, sendo os prevaricadores passíveis de incorrer em processos-crime, com as respectivas consequências.

Será giro ter, por exemplo, um melro numa gaiola, mas é bom não esquecer que à face da lei internacional isso é ilegal.



Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Aubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA
RELOJOARIA

De Mário T. Morais



GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: Seiko, Citizen, Orient, Casio

Estabelecimento-sede em AVELAR
Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:
Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151 (posto público) AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO NAS NOVAS INSTALAÇÕES
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contas ao dispor:

DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM
POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA À ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Créditos para:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)



UM APOIO DIFERENTE
AOS SEUS INVESTIMENTOS



OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO CONSULTE-NOS

AGÊNCIAS: Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE: Telefs. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63

Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES
À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.º, Esq. Telef. 947 78 75

BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

JOSÉ DA CONCEIÇÃO
CABRAL

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA
E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO
E USOS CULINÁRIOS
VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede: CABAÇOS
Telef. (036)36175 - 3250 Alvaiázere



Américo Martins

Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

TRÁGICO ACIDENTE FAZ VÍTIMA MORTAL

A data do fecho desta edição chega-nos a trágica notícia de um brutal acidente no cruzamento da estrada dos Braçais com a estrada do Brejo, com o saldo trágico da perda de uma vida e de um ferido grave.

Quando no domingo o Sr. Emídio Fernandes Freitas foi visitar a sua mãe no lugar dos Braçais, como fazia habitualmente, não pensou que seria essa a última vez. De facto, no regresso a casa, na sua motorizada, ao atravessar o cruzamento da estrada do Brejo foi colhido violentamente por um veículo automóvel que circulava naquela via, tendo, segundo opinião médica, morte instantânea. Um dos ocupantes desse veículo era o Paulo Rui, do Brunhal, filho do Sr. José Maria, que ficou bas-

tante ferido, tendo seguido para o Hospital, em Coimbra, onde está internado. O condutor do automóvel, que não é da nossa freguesia, saiu ileso do acidente como que por milagre.

Como sempre acontece nestas alturas, aventuram-se muitas hipóteses como causas do acidente. É certo que o cruzamento está devidamente sinalizado com dois sinais STOP, dando prioridade a quem circula na estrada do Brejo, e o Sr. Emídio foi colhido no centro da via, dando ideia que não respeitou a sinalização. Por outro lado, há também quem alvitre que o automóvel vinha em excesso de velocidade, dado a enorme travagem que ficou marcada na estrada. É caso para as autoridades competentes que tomaram conta da ocorrência deslindarem.

Uma coisa é certa: o álcool não foi a causa deste infeliz acidente, uma vez que o condutor do automóvel foi submetido ao teste da alcoolémia e não acusou nada e era sabido que o falecido já há vários anos que não bebia bebidas alcoólicas.

Lamenta-se, isso sim, é a perda de uma vida de uma forma tão brutal, assim como os ferimentos, que esperamos recuperáveis, causados no jovem Paulo.

O funeral do Sr. Emídio realizou-se na segunda-feira, depois dos trâmites legais, e foram muitas as pessoas que o acompanharam.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames; ao Paulo Rui desejamos rápidas e completas melhoras.



Local do acidente

SEGURANÇA SOCIAL E ACÇÃO SOCIAL

(Continuação da pág. 3)

crítico sugere que se deve repensar o fim para que surgiu o Governo e as suas relações com o cidadão.

É evidente que esta apreciação radical, em meu entender, é feita no contexto da sociedade americana, onde a sociedade civil assume e cria estruturas organizacionais para fazer face aos seus próprios problemas e carências sociais, criando "movimentos de entajuda" e "sistemas de rede" que movimentam pessoas e grupos para prossecução de interesses comuns.

É importante salientar que não se está a criar nenhum paralelo com

esta figura da organização informal no contexto americano, até porque se sabe que a protecção social nesse país não seguiu os modelos europeus: a América deu sempre prioridade ao emprego relativamente à protecção social. Mas o que se pretende é colocar o exemplo de uma técnica de Acção Social, enquadrada nos novos tempos, válida em qualquer sociedade, que introduz alguma eficiência e eficácia no respectivo sistema e que conta actualmente com experiências noutros países.

Entre nós, a nível de Acção Social, existem já algumas experiências que têm alguma semelhança com

este tipo de acções. É o exemplo "do trabalho social em rede", utilizando estruturas de Acção Social em locais diferentes, subaproveitadas, fazendo intercâmbio de meios. Esta técnica vale para todos as acções que se queira imaginar em termos de entajuda ou solidariedade, desencadeadas pelo estado ou pela sociedade civil.

A Acção Social tem que encontrar o seu rumo próprio e mobilizar as diferentes forças sociais que lutam pelo mesmo objectivo, a protecção dos mais carenciados e marginalizados, protegendo assim a mais pequena e mais válida estrutura social — a Família.

Contas das festas da Foz de Alge

Romaria S. João Baptista — 17-18/06/95

DESPESAS

Iluminação do arraial e som	20 000\$00
Artistas Paula Margarida e Faty	50 000\$00
Requisição de luz na E.D.P.	8 974\$00
Programas na Gráfica de Ribeira de Pera	5 000\$00

Licenças

Sociedade Portuguesa de Autores	6 450\$00
Publicidade na Rádio Litoral Centro	4 000\$00
Fornecimento da quermesse	9 620\$00
Pregos	165\$00

Fornecimento do Bar

Ramecel-Polibebe	46 798\$50
Frango para Churrasco	24 461\$00
Carvão, detergente e outros produtos	2 575\$00
Utensílios para cozinha	780\$00
Carnes (Abílio Oliveira Carvalho)	12 420\$00
Despesas diversas na casa Bernardino Baião	1 022\$50
Fornecimento de peixe (José Carlos Dias Santos)	7 500\$00
Pão (Madalena Martins, Brejo)	3 500\$00
Total de Despesas	203 266\$00

RECEITAS

Movimento do bar	132 400\$00
Quermesse	49 595\$00
Esmolas no arraial	3 506\$00
Esmolas na capela (incluindo uma promessa)	12 513\$50
Vendas de sobras (frangos)	3 880\$00
Diversas esmolas da povoação	22 049\$00
Arredondamento de trocos	1 225\$00
Movimento de bar a fundo perdido	
Refeições (pessoal de serviço e grupo coral)	16 000\$00
Desperdícios (restos de frangos, peixe, pão e imperial)	4 870\$00
Total	246 038\$50
Receitas	246 038\$50
Despesas	203 266\$00
A fundo perdido	20 870\$00
O saldo positivo foi de	21 902\$50

(Este saldo será aplicado em obras a realizar brevemente na capela.)

Festas Anuais S. João Baptista e S. Amaro — Agosto 95

DESPESAS

Ornamentação do arraial e som	90 000\$00	Carvalho	9 710\$00
Artistas		Peixe (José Carlos Dias Santos)	10 500\$00
Elisabete Dias	50 000\$00	Pão (Madalena Martins)	4 780\$00
Conjunto Stratos	120 000\$00	Diversos fornecidos por M.ª Emília Brito	4 630\$00
Rancho Folclórico de Vila Facaia	50 000\$00	Rolo fita cola	120\$00
Licenças		Despesas diversas não facturadas	12 134\$00
Diocese de Coimbra	500\$00		
Sociedade Portuguesa de Autores	12 900\$00		
Requisição de luz na E.D.P.	10 323\$00		

Publicidade na Rádio

Litoral Centro	6 000\$00
Programas na Gráfica de Ribeira de Pera	20 000\$00
Fornecimento quermesse (prémios)	33 842\$00
Pessoa contratada para assar frangos	5 000\$00
Plástico para cobertura no arraial	11 250\$00

Fornecimento do Bar

Ramecel-Polibebe	94 080\$00
Frango para Churrasco	31 721\$00
Sacos de plástico para acondicionamento	371\$00
Miudezas diversas na casa Bernardino Baião	3 420\$50
Papel de enfeites e outros	620\$00
Carvão	4 000\$00
Carnes (Abílio Oliveira	

RECEITAS

Movimento do bar	214 839\$50
Movimento quermesse	169 615\$00
Esmolas na capela (Sábado e Domingo)	11 250\$00
Leilões, div. produtos	12 600\$00
Venda de sobras frango	1 600\$00
Peditório Geral	313 594\$50
Sorteio de 2 relógios, incl. no peditório	19 600\$00
Refeições de pessoal e artistas	32 800\$00
Desperdícios	2 900\$00
Serviço Religioso Pároco	5 000\$00

Total de Despesas 595 401\$50
Total das Receitas 759 253\$00

Receitas	759 253\$00
Despesas	595 401\$50
A fundo perdido	35 700\$00
	128 151\$50

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3ª, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



Registos no Min. da Justiça; publicação periódica
nº117 450; empresa jornalística nº 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte nº 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Irene Borges - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Raul Henriques - Dr. Luís Serra Fernandes.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE